

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: RAMON ELIAS DE SOUZA VIEIRA

TÍTULO: OS PROBLEMAS ENFRENTADOS

PELOS DEFICIENTES VISUAIS NOS GRANDES CENTROS URBANOS

AUTORES: JAIRO JOSE DRUMMOND CAMARA, RAMON ELIAS DE SOUZA VIEIRA, ALICE NOVATO SILVA DE FARIA, ISABEL D'ANGELIS, GIOVANA COSTA SIMPLÍCIO, RAMON ELIAS DE SOUZA VIEIRA, ALICE NOVATO SILVA DE FARIA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: Mobilidade; Deficiência Visual; Transporte Urbano, Sistema MOVE.

RESUMO

Desde a expansão das cidades, o sistema de transporte público passou a constituir um motor estratégico na exploração do espaço urbano como solução à organização social. Por outro lado, o crescimento acelerados das metrópoles e a falta de uma política da mobilidade em médio e longo prazo coloca o sistema de transporte como vetor de problemas que perpassam o social, o econômico e, não menos, o ambiental. O objetivo deste trabalho foi entender as condições de utilização do sistema MOVE de Belo Horizonte por deficientes visuais. A metodologia utilizada, com foco descritivo, ocorreu pela coleta de dados através da observação direta do sistema MOVE e demais subsistemas associados, entrevistas com prestadores de serviços, funcionários e usuários/passageiros. Realizaram-se visitas a campo analisando os elemento e suas inter-relações, como potenciais geradores de constrangimentos, no trajeto Estação Mineirão/Estação Pampulha (em ambos os sentidos) através da linha MOVE 51. Nota-se, até o presente momento, que além dos problemas pontuais relacionados aos subsistemas e nas relações com os usuários individualmente (foco MICRO – falta e/ou inadequação de sinalização sonora, tempo de ação, limites, guias, orientadores de direção, etc.; obstáculos presentes ao longo das vias de pedestres; no sistema de informação sonora interna aos veículos; entre outros), destacam-se, em maior grau de complexidade, as interfaces entre os sistemas – foco MACRO (ausência parâmetros na interface veículo/estação, no padrão das informações entre as subestações com relação à estação de integração; entre outros). Tais constrangimentos ocasionam perdas na eficiência global do sistema (ampliação do tempo de viagem, redução da segurança dos usuários/passageiros, maiores gastos energéticos, etc.) e amplificam a probabilidade de acidentes envolvendo as relações: usuário/usuário; usuário/sistema e sistema/sistema. Percebe-se uma abordagem sistêmica orientada do foco MACRO ao MICRO desde a fase de concepção.